

IT ERA RIUM

CONHECER
BRAGA PELO
PATRIMÓNIO

2025

BRAGA
SOA A FUTURO.

BRAGA25
CAPITAL
PORTUGUESA
DA CULTURA

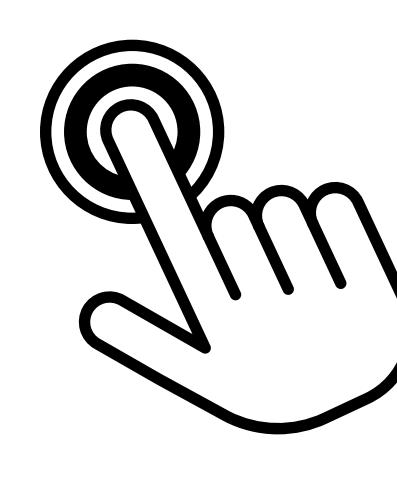
CONHECER
BRAGA, CIDADE
PLURAL E
HETEROGÉNEA,
COM MÚLTIPHAS
FACETAS E
PERCURSOS A
EXPLORAR,
REVELADA
PELAS RUA,
PRACAS, LARGOS
E RECANTOS,
EXPERIENCIADA
PELAS
MEMÓRIAS DE
QUEM A HABITA.

O conhecimento da História local e do Património Cultural continuará a ser incentivado pelo programa Itinerarium, que continuará a oferecer uma nova forma de vivenciar Braga, conduzindo os participantes por percursos orientados com especialistas de diferentes áreas, que incentivam à compreensão do património cultural bracarense, dividindo a sua programação em quatro eixos temáticos: Cidade Perdida, Cidade Recordada, Cidade Vivida e Cidade Experimentada.

**Todos os eventos são
de entrada livre**

Inscrições

ESTE PDF É INTERATIVO
SELECCIONA O EVENTO
PARA ACEDER AO PROGRAMA



PROGRAMA

22 fevereiro

Noites menos brancas em Braga

15 março

A biblioteca improvável: roteiro patrimonial e artístico

12 abril

Tesouro-Museu da Sé de Braga:
Um Tesouro, Um Museu

17 maio

Bracara Augusta e o seu território:
transformações na paisagem
romana

21 junho

São João popular, gentes e as suas
tradições

19 julho

Passos pela História e Geografia
Urbana de Braga

27 setembro

“Ruas que falam”. Pessoas pobres e
instituições bracarenses (XVI-XVIII)

11 outubro

Braga em Obras: um itinerário pelo
contemporâneo

15 novembro

Braga durante o Estado Novo

06 dezembro

Geraldo de Braga e a restauração

da província eclesiástica da Galécia

(séculos XI-XII)

**22 fevereiro****18h30****Ponto de encontro: Campo da Vinha**

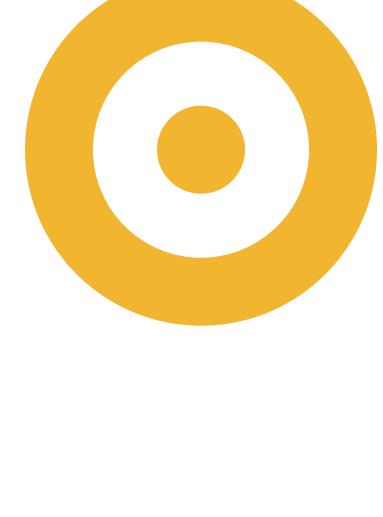
Noites menos brancas em Braga

Visita Guiada

**Raúl Lima, Helena Pires, Zara Pinto-Coelho
(Passeio / CECS / UMinho)**

A poluição luminosa – a luz à noite de origem antropogénica, com impactos relevantes nos ecossistemas, céu noturno e saúde pública – tem aumentado de forma progressiva e Braga não escapa à tendência, com a agravante da nova dominante ser a luz branca. Esse aumento, porém, não é desejável nem é necessário. Nesta visita falaremos de alternativas à iluminação pública e privada atual e de como se pode reduzir substancialmente a poluição luminosa, devolvendo os céus estrelados à cidade, melhorando a qualidade de vida dos residentes e beneficiando a biodiversidade local e regional e estimulando a renovação do olhar, menos ofuscado e mais atento ao património cultural urbano.





CIDADE
EXPERIMENTADA



15 março

10h00

Biblioteca Pública de Braga

A biblioteca

improvável: roteiro

patrimonial e artístico

Visita Guiada

Márcia Oliveira (BPB)

Esta visita propõe uma experiência única no universo da Biblioteca Pública de Braga (BPB), um espaço que, além de ser um repositório de conhecimento, revela uma surpreendente fusão de história, arte e património. Os participantes serão guiados por um percurso que explora a herança cultural e os tesouros patrimoniais guardados neste edifício emblemático. Durante o roteiro, o visitante terá a oportunidade de descobrir a evolução da BPB, desde as suas origens até à sua atualidade, incluindo a visita a diversos espaços do antigo palácio. Serão destacados detalhes arquitetónicos e a importância histórica que conferem à biblioteca o seu carácter único e será possível apreciar como a biblioteca articula a sua missão cultural com a preservação do património local e nacional, criando um ambiente onde a história e a arte se entrelaçam de forma inesperada.





12 abril
10h00

Tesouro-Museu da Sé de Braga

Tesouro-Museu da Sé de Braga: Um Tesouro, Um Museu

Visita Guiada

Fernanda Barbosa

O Tesouro-Museu da Sé de Braga está inserido no conjunto monumental da Catedral de Braga. Fundado em março de 1930, cumpre, desde então, a função de salvaguarda de um valioso património sacro. Após a grande obra de remodelação, a exposição permanente é subordinada ao tema: Raízes de Eternidade: Jesus Cristo – Uma Igreja. O seu acervo é constituído por peças de arte de inestimável valor, recolhidas ao longo de mil anos de vida cristã. Entre as peças mais emblemáticas contam-se: o túmulo Paleocristão, o Cofre de Marfim, os cálices de S. Geraldo e de D. Diogo de Sousa, a Mítra e as Luvas de D. Gonçalo Pereira, a Virgem do Leite e o órgão portátil.



**17 maio****10h00****Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa**

Bracara Augusta e o seu território: transformações na paisagem romana

Sessão de História Local

Helena Carvalho (UMinho/Lab2PT/IN2Past)

A sessão propõe uma análise das dinâmicas de transformação do espaço rural em torno de Bracara Augusta, desde a sua fundação até às mudanças que acompanharam a integração desta região na estrutura administrativa e económica do mundo romano. Serão explorados os processos de reorganização do território, a adaptação das formas de ocupação e exploração da paisagem, e a forma como esses vestígios são recuperáveis através da arqueologia. A abordagem terá como foco a continuidade e permanência dessas transformações no tempo, refletindo as marcas da presença romana na configuração da paisagem que ainda hoje caracteriza o território de Braga.



**21 junho****10h00****Ponto de Encontro: Igreja de S. João do Souto****São João popular,****gentes e as suas****tradições****Visita Guiada****Luís Cunha (CRIA – Uminho)**

Celebrado em todo o território nacional, o São João tem em Braga, desde há muito, uma expressão particularmente destacada. Se na origem a festa parecia reportar a uma dimensão paroquial, depressa ganhou estatuto de evento agregador de toda a cidade e também da região. Tendo por palco a cidade, os espaços da festa são uma espécie de palimpsesto onde o novo se inscreve rasurando as marcas do passado, sem apagar completamente. No eixo que vai entre a Igreja de São João do Souto e o Parque da Ponte, desenha-se o passado, o presente e o futuro da festa de São João. Mais do que revelar ou expor a história desta festa, a proposta é a de nos confrontarmos com os efeitos da temporalidade, percebendo continuidades e mudanças, por forma a traçar um balanço entre as dinâmicas comunitárias e a criação de um produto com valor de mercado.



**CIDADE
EXPERIMENTADA**



**19 julho
10h00**

**Ponto de encontro: Termas Romanas
do Alto da Cidade**

Passos pela História e Geografia Urbana de Braga

Visita Guiada

Miguel Bandeira (UMinho)

Concluído meio século da reimplantação da democracia e invertido o panorama geral da educação em Portugal, falta-nos ainda cumprir a modernidade quando já participamos dos mais avançados desígnios do desenvolvimento tecnológico e digital. Que sentido continua hoje a fazer o Centro Histórico de Braga quando é sabido que a maior parte daqueles que nos visitam têm por principal motivação vir ao encontro daquilo que somos e o que nos distingue, isto é, do património histórico e cultural que oferecemos?! A partir de alguns passos descontraídos e sinalizados iremos revisitar as principais expressões da história urbana de Braga, propondo um novo olhar sobre aquilo que de um modo ou outro julgamos conhecer.





**CIDADE
PERDIDA**



27 setembro

10h00

**Ponto de encontro: Largo D. João Peculiar
(Igreja da Misericórdia)**

**“Ruas que falam”.
Pessoas pobres
e instituições
bracarenses
(XVI-XVIII)**

Visita Guiada

**Luís Gonçalves Ferreira
(Lab2PT-IN2PAST/UMinho)**

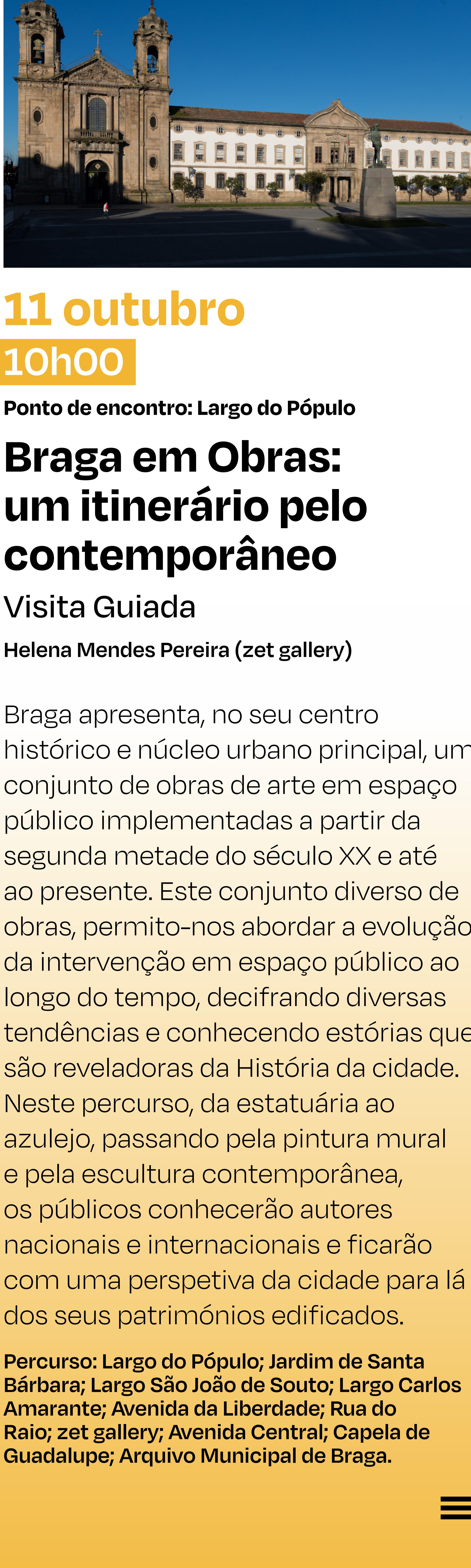
Durante a Idade Moderna, indivíduos e instituições da cidade de Braga assistiam material e espiritualmente as pessoas pobres, destinando capitais para esmolas e legados. As pessoas comuns e trabalhadoras procuravam a caridade por vários motivos como a fome, a doença ou a morte de parentes. Em que ruas residiam estes indivíduos? Que instituições os apoiavam? Como se articulava a assistência formal e informal? Que princípios mediavam a relação entre ricos e pobres? Este percurso pretende resgatar o invisível (a pobreza) pelo visível (o património material) no espaço dos comuns (as ruas).

Percorso: Largo D. João Peculiar; Claustro da Sé; Largo de São Paulo; Largo Carlos Amarante; Igreja de São Vicente;





**CIDADE
EXPERIMENTADA**



11 outubro

10h00

Ponto de encontro: Largo do Pópulo

Braga em Obras: um itinerário pelo contemporâneo

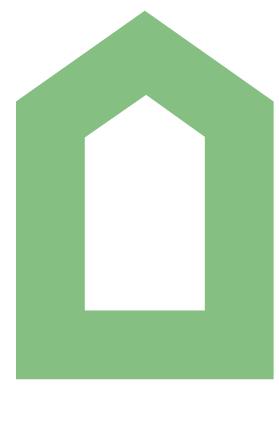
Visita Guiada

Helena Mendes Pereira (zet gallery)

Braga apresenta, no seu centro histórico e núcleo urbano principal, um conjunto de obras de arte em espaço público implementadas a partir da segunda metade do século XX e até ao presente. Este conjunto diverso de obras, permitem-nos abordar a evolução da intervenção em espaço público ao longo do tempo, decifrando diversas tendências e conhecendo estórias que são reveladoras da História da cidade. Neste percurso, da estatuária ao azulejo, passando pela pintura mural e pela escultura contemporânea, os públicos conhecerão autores nacionais e internacionais e ficarão com uma perspetiva da cidade para lá dos seus patrimónios edificados.

Percorso: Largo do Pópulo; Jardim de Santa Bárbara; Largo São João de Souto; Largo Carlos Amarante; Avenida da Liberdade; Rua do Raio; zet gallery; Avenida Central; Capela de Guadalupe; Arquivo Municipal de Braga.





**CIDADE
PERDIDA**

Museu Nogueira da Silva, Fototeca, 1936



15 novembro

10h00

**Ponto de encontro: Praça da República
(junto à Arcada)**

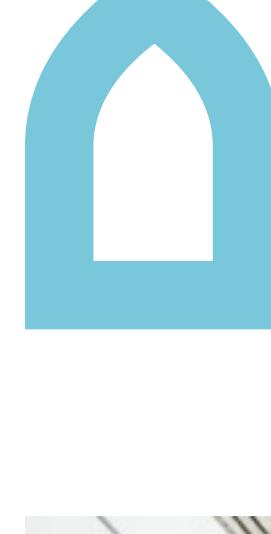
Braga durante o Estado Novo

Visita Guiada

Fátima Moura Ferreira (UMinho)

A visita tem por foco um olhar crítico sobre Braga como bastião do Salazarismo. O itinerário, a construir, tem por base alguns dos equipamentos símbolo do Estado Novo, recuperados ou construídos, na vigência do regime. Problematiza-se a política de territorialização do ideário salazarista e as bases de apoio ao regime.





06 dezembro

10h00

Capela S. Geraldo

Geraldo de Braga e a restauração da província eclesiástica da Galécia (séculos XI- XII)

Sessão de História Local

Luís Carlos Amaral (FLUP/CITCEM-UP)

Enquadradadas na ampla reconfiguração política e religiosa do Noroeste hispânico verificada entre os séculos XI e XII, a restauração e a reconstrução da Igreja bracarense revelaram-se longas e complexas. Neste contexto, a chegada dos condes Henrique e Teresa ao Condado Portucalense e a eleição do antigo monge cluniacense de origem franca, Geraldo, para a catedra de Braga, demonstraram ser fundamentais na evolução de todo o processo. As mudanças então verificadas acabaram por potenciar a afirmação da antiga arquidiocese no contexto da Igreja de Leão e Castela, tanto em termos eclesiásticos como políticos, e contribuíram decisivamente para erguer o cenário político e militar que conduziu à formação do reino de Portugal. À luz deste enquadramento iremos abordar as iniciativas mais relevantes do episcopado de Geraldo.





ITINERARIUM
CONHECER BRAGA PELO PATRIMÓNIO